



## ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP  
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

---

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 6

### O TABERNÁCULO NO DESERTO (continuação)

Referências: Gên. 6, 7, 8, 9 ; Êx: 3:14, 25:40 ; Heb: 9, 10 ; João: 6 ; II Cor: 5

Manas, mensch, mens ou man (homem) são palavras imediatamente associadas com o Maná que caiu do céu. É o Espírito Humano que desceu de nosso Pai para uma peregrinação através da matéria; o Pote de Ouro, onde o Maná era conservado, simboliza a aura resplandecente do Corpo-Alma.

Embora a história bíblica não esteja de pleno acordo com os acontecimentos, ela relata os fatos principais do Maná Místico que caiu do céu. Quando desejamos saber qual é a natureza do assim chamado pão, podemos recorrer ao Capítulo 6 do Evangelho segundo São João, que relata como Cristo alimentou a multidão com pães e peixes, simbolizando a doutrina mística dos 2000 anos que Ele estava iniciando. Durante esse tempo, o Sol, por precessão dos equinócios, estaria passando pelo signo de Peixes (Pisces) e à humanidade se ensinaria abster-se, ao menos um dia por semana (às sextas-feiras), e em certa época do ano, das panelas de carne de que tanto se abusara no Egito, ou da antiga Atlântida. À porta do templo, ser-lhes-ia dada a água de Peixes (água benta usada nas portas das igrejas católicas) e na mesa eucarística, ante o Altar, a Hóstia Imaculada, quando adorassem a Virgem Imaculada que representa o signo celestial de Virgo (signo oposto ao de Pisces).

Cristo também explicou, naquele tempo, em linguagem mística, mas inconfundível, o que vinha a ser esse pão da vida, ou Maná, isto é, o Ego. Esta explicação encontra-se no Evangelho de São João, versículos 33 e 35, onde se lê: *"Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo... Eu sou (ego sum) o pão da vida"*. Isto, então, é o símbolo do Vaso de Ouro do Maná que se encontrava na Arca. Este maná é o Ego que dá a vida aos corpos físicos. Está oculto dentro da Arca de cada ser humano, e o Vaso de Ouro, ou o Corpo-Alma ou "traje de bodas", também está latente no interior de cada um. É a casa não feita com as mãos, eterna nos céus, com a qual Paulo ansiava revestir-se, conforme se lê na Segunda Epístola aos Coríntios, versículos 1 a 4.

A vara dos magos, a lança sagrada de Parsifal, o cálice do rei do Graal e a Vara de Aarão que floresceu são emblemas da divina força criadora operando maravilhas de tal natureza que podemos chamá-las de milagres. Todavia, compreendamos claramente que ninguém que se tenha desenvolvido até o ponto simbolizado pela Arca da Aliança na Câmara Oriental do Tabernáculo jamais usa este poder com fins egoístas. Quando Parsifal, o herói do mito da alma, foi tentado por Kundry e comprovou por si mesmo haver se emancipado do maior de todos os pecados, o pecado da luxúria, recobrou a lança sagrada que havia sido arrebatada pelo mago negro Klingsor ao decaído e impuro rei do Graal, Amfortas. Então, por muitos anos, viajou pelo mundo buscando novamente o Castelo do Graal e dizendo: "Muitas vezes fui violentamente atacado pelos inimigos e tentado a usar a lança em defesa própria, mas eu sabia que a lança sagrada jamais devia ser usada para ferir, mas unicamente para curar".

E esta é a postura de todo aquele que desenvolve internamente o florescimento da Vara de Aarão. Embora ele pudesse usar essa faculdade espiritual para um bom fim, como prover o alimento para a

multidão, nunca pensaria em converter uma pedra em pão para si mesmo, para aplacar sua fome. Ainda que fosse crucificado, não se libertaria pelo poder espiritual já utilizado para salvar outros da morte. Ainda que fosse diariamente injuriado como um farsante charlatão, jamais faria mau uso do seu poder espiritual para dar a conhecer ao mundo, sem sombra de dúvida, um ser regenerado ou nascido do céu. Esta foi a atitude de Jesus Cristo, que tem sido e é imitada por todos os cristãos em formação.

A Câmara Ocidental do Tabernáculo era tão escura como os céus no período em que o luminar menor, a Lua está na parte ocidental do céu, ao entardecer, junto com o Sol, isto é, na Lua Nova que principia um novo ciclo em um novo signo do Zodíaco. Na parte mais ocidental deste santuário obscurecido estava a Arca da Aliança, com os Querubins pairando no espaço e também a ardente Glória de Shekinah, da qual saía a Luz do Pai que comungava com os Seus adoradores, ainda que invisível para a vista física.

Geralmente, não nos damos conta de que o mundo é incandescente; de que há fogo na água, de que este elemento arde continuamente no vegetal, no animal e no homem; sim, de fato não há nada no mundo que não esteja animado pelo fogo. A razão pela qual não percebemos isto mais intimamente é que não podemos dissociar a chama do fogo. Porém, de fato, o fogo tem com a chama a mesma relação que o Espírito tem com o corpo. É a invisível, mas poderosa, força da manifestação. Em outras palavras, o fogo verdadeiro é invisível à vista física. Só quando consome matéria física ele se reveste de chama. Para ilustrar, consideremos como o fogo salta da pedra quando atritada, e como uma chama de gás tem o centro escuro debaixo da porção que emite luz; também, como um fio pode conduzir eletricidade, permanecer completamente frio e, contudo, emitir chama sob certas condições.

Neste ponto, é oportuno assinalar a diferença entre o Tabernáculo do Deserto, o Templo de Salomão, e o último Templo edificado por Herodes. Há uma diferença vital. Tanto o fogo, milagrosamente aceso no Altar de Bronze, na parte Oriental do Tabernáculo, quanto a invisível Glória de Shekinah na parte oposta ou Ocidental do Santuário, estavam presentes no Templo de Salomão. Estes dois eram santuários num certo sentido não igualados pelo Templo edificado por Herodes. Este último foi, sem dúvida alguma, o mais glorioso dos três, pois foi bendito pela presença corporal de nosso Senhor Jesus Cristo, em quem morava a Divindade. Cristo fez o primeiro auto-sacrifício, abolindo assim o sacrifício de animais e, finalmente, na consumação da sua obra no mundo visível, rasgou o véu e abriu o caminho para o Sanctum Sanctorum, não somente para alguns privilegiados, os sacerdotes e os Levitas, mas para TODO AQUELE QUE QUISESSE ir e servir à Divindade que conhecemos como nosso PAI. Tendo cumprido a Lei e as Profecias, Cristo aboliu também o santuário externo, e desde então o Altar dos Holocaustos deve ser erigido dentro do coração de cada um para a expiação dos pecados; o Candelabro de Ouro também deve ser aceso dentro do coração de cada um para nos guiar em nosso caminho, assim como o Cristo Interno, a Glória de Shekinah do Pai, deve morar dentro dos sagrados recintos da nossa própria consciência divina.

Paulo, em sua carta aos Hebreus, fez uma descrição do Tabernáculo e deu muitas informações sobre os costumes que lá se usavam. Será bom para nós conhecê-los. Entre outras coisas, Paulo dizia que o Tabernáculo era “uma sombra das boas coisas que viriam”. Naquele antigo Templo de Mistério havia uma promessa tão boa hoje como o foi naquele tempo. Se visualizarmos mentalmente a disposição dos objetos dentro do Tabernáculo, facilmente veremos a sombra de uma Cruz. Começando pelo portão oriental, havia o Altar dos Sacrifícios; um pouco mais além, em direção ao Tabernáculo, encontramos o Lavabo da Consagração, o Mar Fundido, no qual se lavavam os Sacerdotes. Logo depois de entrarmos na Câmara Oriental do Templo, encontramos, no extremo esquerdo, uma peça de mobiliário, o Candelabro Dourado e a Mesa dos Pães da Proposição no extremo direito, formando assim uma cruz com o caminho que seguimos ao longo do Tabernáculo. Entre o Candelabro e a Mesa dos Pães, em frente ao segundo véu, vemos o Altar de Incenso formando o centro da cruz, enquanto que a Arca, colocada na parte mais oeste da Câmara Ocidental, o “Sanctum Sanctorum”, representa o braço menor ou superior da cruz. Desse modo, já no antigo templo de mistério, estava antecipadamente projetado o símbolo do desenvolvimento espiritual que hoje constitui o nosso mais elevado ideal. E aquela consumação que se atinge no topo da Cruz, a plenitude da lei dentro de nós tal como estava dentro da Arca, é a única que deve interessar atualmente a todos nós.

A luz que brilha sobre o Propiciatório no “Sanctum Sanctorum”, na cabeça da Cruz, portanto no fim do caminho neste mundo, é a luz ou reflexo do mundo invisível em que o candidato procura entrar quando, a seu redor, tudo no mundo se tornou obscuro e negro. Só quando atingimos tal estado, em que percebemos a luz espiritual que nos acena, a luz que paira sobre a Arca, somente quando permanecemos à sombra da Cruz, podemos realmente conhecer o significado, o objetivo e a meta da vida.

Presentemente, podemos aproveitar as oportunidades que nos são oferecidas e prestar serviço com maior ou menor eficiência; porém, somente quando por meio desse serviço desenvolvermos a luz espiritual dentro de nós – o Corpo-Alma – e assim tivermos obtido acesso à Câmara Ocidental, chamada de Vestíbulo da Libertação, só então perceberemos e compreenderemos realmente por que estamos no mundo e o que precisamos para nos tornarmos propriamente úteis. Não devemos pensar que, depois de termos entrado ali a primeira vez, permaneceremos lá para sempre. Não é assim. Ao Sumo Sacerdote era permitido entrar nesse lugar somente uma vez por ano, havendo, portanto, um longo intervalo de tempo entre esses lampejos do real propósito da existência. Durante esse intervalo, o Sumo Sacerdote precisava sair e viver entre seus irmãos, a humanidade, servindo-os da melhor maneira possível; e, porque ainda não era perfeito, pecava, para de novo entrar no “Sanctum Sanctorum”, após ter feito as reparações devidas pelos seus pecados. Atualmente, sucede o mesmo conosco. Por vezes, obtemos vislumbres das coisas que nos estão reservadas, das coisas que devemos fazer para seguirmos Cristo ao lugar para onde foi. Lembremos que Ele disse aos discípulos: *“Vós não podeis seguir-me agora, mas o fareis depois.”* (João 13: 36). O mesmo sucede conosco. Devemos olhar repetidamente para dentro deste templo escuro, o “Sanctum Sanctorum”, antes de estarmos realmente capacitados para permanecer lá definitivamente e darmos o último passo; antes de estarmos realmente preparados para subir até o alto da Cruz, o lugar da Caveira, aquele ponto em nossa cabeça por onde o Espírito sai quando deixa o corpo, seja permanentemente, seja entrando e saindo como um Auxiliar Invisível (\*). Este Gólgota é nossa suprema consecução. Devemos estar preparados para entrar muitas vezes na Câmara Escura antes que estejamos prontos para esse clímax final.

(\*) A Ciência Oculta ensina que aqueles que teceram o “traje de bodas” ou Corpo Alma ( os dois éteres superiores do Corpo Vital) através de vidas de pureza e serviço podem funcionar neste veículo nos reinos espirituais, consciente ou inconscientemente, de acordo com o seu grau de desenvolvimento.

(continua)

##+##+##+##+##+##+##

Estude, cuidadosamente, esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 – Explique a simbologia do Vaso de Ouro do Maná, dando referências da Bíblia.
- 2 – Explique a simbologia do florescimento da Vara de Aarão.
- 3 – Qual a relação do Espírito com o corpo?
- 4 – Explique a diferença entre o Tabernáculo do Deserto, o Templo de Salomão e o Templo construído por Herodes.
- 5 – Que simboliza a Glória de Shekinah?
- 6 – Qual foi a obra de Cristo-Jesus pela humanidade que é relacionada com a Iniciação?
- 7 – Resuma o que você entende do simbolismo do Tabernáculo no Deserto.